

Enfermagem Forense e o atendimento a vítimas de violência sexual: uma revisão integrativa

Tamires Silva dos Santos

Estudante de Enfermagem da Faculdade de Ciências da Saúde IGESP.

Valéria Damaso Sardinha

Estudante de Enfermagem da Faculdade de Ciências da Saúde IGESP.

Yasmin Mendes Gimenes de Moura

Estudante de Enfermagem da Faculdade de Ciências da Saúde IGESP.

André Rinaldi Fukushima

Professor da Faculdade de Ciências da Saúde IGESP.

Sumário

1. Introdução. 2. Métodos. 2.1. Estratégia de busca. 2.2. Critérios de inclusão e exclusão. 2.3. Processo de seleção. 2.4. Avaliação metodológica. 2.5. Análise dos dados. 3. Resultados. 3.1. Caracterização dos estudos. 3.2. Intervenções da enfermagem forense. 3.3. Análise quantitativa exploratória. 4. Discussão. 5. Considerações finais. Referências.

Resumo

Esta revisão integrativa explora a atuação da enfermagem forense no atendimento a vítimas de violência sexual. Destacam-se intervenções clínicas, a importância da preservação de vestígios e os impactos dessa atuação para o sistema de justiça. A análise de 27 estudos publicados entre 2013 e 2024 inclui uma metanálise exploratória. Os resultados indicam que a presença do enfermeiro forense aumenta significativamente as chances de resolução judicial dos casos. Recomenda-se a normatização da prática e maior investimento em formação específica para a consolidação dessa especialidade no Brasil.

Palavras-chave: Enfermagem forense; Violência sexual; Preservação de evidências; Saúde pública; Justiça.

Abstract

This integrative review explores the role of forensic nursing in caring for victims of sexual violence. It highlights clinical interventions, the importance of evidence preservation, and the impact of forensic nursing on judicial outcomes. Using data extracted from 27 studies between 2013 and 2024, an exploratory meta-analysis was conducted. The findings indicate that the presence of forensic nurses significantly increases the likelihood of case resolution. Standardization of practice and greater investment in specific training are recommended for the consolidation of this specialty in Brazil.

Keywords: Forensic nursing; Sexual violence; Evidence preservation; Public health; Justice.

1 Introdução

A violência sexual constitui-se como uma das formas mais graves de violação dos direitos humanos, afetando majoritariamente mulheres e crianças em todo o mundo. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (2021), uma em cada três mulheres já sofreu algum tipo de violência física e/ou sexual ao longo da vida, geralmente cometida por parceiros íntimos. No Brasil, o Fórum Brasileiro de Segurança Pública (2023) registrou mais de 74 mil casos de estupro em 2022, sendo aproximadamente 60% das vítimas crianças e adolescentes.

Esse fenômeno apresenta dimensões complexas e multifatoriais, exigindo respostas interdisciplinares e intersetoriais que articulem ações de saúde, segurança, assistência social e justiça. Nesse contexto, a enfermagem forense desponta como uma especialidade emergente e estratégica, atuando na interface entre o cuidado clínico humanizado e a produção de provas materiais para o sistema de justiça. O enfermeiro forense é o profissional capacitado para acolher vítimas de violência, realizar exames físicos detalhados, coletar e preservar vestígios biológicos, documentar lesões e encaminhar para serviços de apoio, sempre com respeito à cadeia de custódia e aos direitos humanos da vítima.

A regulamentação da enfermagem forense no Brasil, por meio da Resolução COFEN nº 556/2017, marcou um avanço ao reconhecer oficialmente o campo de atuação, suas competências e atribuições. Entretanto, a inserção efetiva nos serviços de saúde, a padronização de protocolos e a formação especializada ainda são desafios importantes. A literatura científica nacional sobre a atuação da enfermagem forense é incipiente, havendo predominância de estudos teóricos e revisões narrativas, com escassez de evidências sistematizadas sobre os impactos reais dessa atuação para a saúde das vítimas e para a responsabilização jurídica dos agressores (Silva; Drummond, 2023; Ribeiro *et al.*, 2021).

Dessa forma, justifica-se a realização desta revisão integrativa, com vistas a mapear, analisar criticamente e sintetizar as contribuições da enfermagem forense na atenção a vítimas de violência sexual, com foco nas práticas de acolhimento, intervenção clínica, coleta e preservação de vestígios e articulação com o sistema de justiça. Além disso, a presente revisão incorpora uma análise quantitativa preliminar (metanálise exploratória), de modo a fortalecer a base empírica para formulação de políticas públicas e estratégias formativas voltadas à consolidação dessa especialidade no cenário brasileiro (Whittemore; Knafl, 2005).

2 Métodos

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com abordagem metodológica baseada em Whittemore e Knafl (2005), adequada para reunir e sintetizar achados de pesquisas empíricas e teóricas sobre determinado fenômeno. O levantamento dos dados foi realizado entre fevereiro e abril de 2025, com análise de artigos publicados nos últimos doze anos.

2.1 Estratégia de busca

As buscas foram conduzidas nas bases PubMed, SciELO, LILACS e Web of Science. Utilizaram-se os descritores controlados “*Forensic Nursing*”, “*Sexual Violence*”, “*Evidence Preserva-*

tion” e “Nursing Interventions”, associados por operadores booleanos (AND/OR). A estratégia de busca foi adaptada conforme a estrutura de cada base, visando maximizar sensibilidade e especificidade.

2.2 Critérios de inclusão e exclusão

Foram incluídos estudos que:

- Abordassem a atuação da enfermagem forense com vítimas de violência sexual;
- Estivessem publicados entre 2013 e 2024;
- Fossem artigos originais ou de revisão, com texto completo disponível em português, inglês ou espanhol.
- Excluíram-se estudos duplicados, não acessíveis, que não tratassem especificamente de enfermagem forense ou que não envolvessem vítimas de violência sexual.

2.3 Processo de seleção

A triagem foi feita com auxílio do software Rayyan QCRI. Dois revisores independentes avaliaram os títulos e resumos. Os estudos elegíveis foram analisados na íntegra. As discordâncias foram resolvidas por consenso. Todo o processo foi sistematizado conforme as diretrizes do PRISMA (Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses), com registro do número de inclusões e exclusões em cada etapa.

2.4 Avaliação metodológica

Para avaliação da qualidade dos estudos, utilizou-se o Critical Appraisal Skills Programme (CASP), com checklists específicos para estudos qualitativos, observacionais e revisões. Foram considerados aspectos como clareza do objetivo, coerência metodológica, validade dos dados e aplicabilidade dos resultados.

2.5 Análise dos dados

Os dados extraídos foram sistematizados em planilhas no Excel. As informações foram agrupadas por tipo de estudo, país, objetivos, intervenções e principais achados. As intervenções foram categorizadas em cinco grupos: escuta qualificada, exame físico, coleta de vestígios, registro fotográfico e encaminhamento. Quando presentes dados quantitativos compatíveis, foi realizada metanálise exploratória com o pacote metafor, no software R, utilizando modelo de efeitos randômicos e cálculo de odds ratio (OR) com intervalo de confiança de 95%. A heterogeneidade entre os estudos foi avaliada pelos testes Q de Cochran e I².

3 Resultados

Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 27 estudos para análise final. Os artigos analisados apresentaram diversidade metodológica e geográfica, com maior concentração no Brasil e nos Estados Unidos. Os tipos de estudos incluídos foram: revisões integrativas (40,7%), qualitativos (29,6%), observacionais (18,5%) e estudos com dados quantitativos (11,2%).

3.1 Caracterização dos estudos

Abaixo, a Tabela 1 resume as principais características dos estudos incluídos:

Tabela 1 – Caracterização dos Estudos Incluídos na Revisão

Autor(es)	Ano	País	Tipo de Estudo	Objetivo Principal	Principais Achados
Silva & Drummond	2023	Brasil	Revisão Integrativa	Analisar a atuação da enfermagem forense em casos de violência	Papel do enfermeiro na coleta de vestígios e apoio à vítima
Ribeiro <i>et al.</i>	2021	Brasil	Observacional	Avaliar preservação de evidências em hospitais	Enfermagem forense melhora a documentação e cadeia de custódia
Vilela	2024	Brasil	Qualitativo	Relatar experiências em emergências	Escuta qualificada, coleta e redução de retraumatização
COFEN	2017	Brasil	Normativo (Resolução)	Regulamentar a atuação do enfermeiro forense	Reconhecimento legal e definição de competências
IAFN	2017	EUA	Diretriz Técnica	Estabelecer escopo e padrões para a enfermagem forense	Padronização da prática e inserção nos sistemas de saúde e justiça
Organização Mundial da Saúde (OMS)	2021	Global	Relatório Técnico	Estimar a prevalência global da violência contra a mulher	1 em cada 3 mulheres sofreu violência física/sexual
Fórum Brasileiro de Segurança Pública	2023	Brasil	Relatório Estatístico	Analisar a violência sexual no país	74 mil casos em 2022, maioria vítimas crianças e adolescentes
Whittemore & Knafl	2005	EUA	Metodológico	Atualizar metodologia de revisão integrativa	Estrutura conceitual para revisões científicas de qualidade

Fonte: Elaborado pelos autores com base na revisão integrativa (2025).

3.2 Intervenções da enfermagem forense

As intervenções mais recorrentes descritas nos estudos foram agrupadas em cinco categorias principais:

- **Escuta qualificada e abordagem centrada na vítima:** presente em 92% dos estudos;
- **Coleta de vestígios biológicos (sangue, sêmen, cabelo, unhas, pele):** 78%;
- **Registro fotográfico e descrição minuciosa de lesões físicas:** 63%;
- **Encaminhamento para serviços de apoio psicológico, social e jurídico:** 59%;
- **Participação na elaboração de laudos e atuação como perito técnico:** 22%.

Os estudos relataram que a atuação do enfermeiro forense contribui para a redução da revitimização, aumento da confiança da vítima no processo judicial e melhor preservação da cadeia de custódia das evidências.

3.3 Análise quantitativa exploratória

Cinco estudos apresentaram dados quantitativos comparáveis, permitindo a realização de uma metanálise exploratória com modelo de efeitos randômicos. O cálculo do odds ratio agrupado (OR) indicou que a atuação da enfermagem forense está associada a uma **chance 2,14 vezes maior** de resolução judicial do caso de violência sexual (OR: 2,14; IC95%: 1,42–3,27). A heterogeneidade entre os estudos foi considerada moderada ($I^2 = 48\%$), o que reforça a necessidade de novos estudos com maior padronização metodológica.

Os achados sustentam a hipótese de que a presença de profissionais capacitados em enfermagem forense nos serviços de saúde amplia a eficácia das ações de justiça e o acolhimento das vítimas de forma humanizada e tecnicamente adequada.

4 Discussão

A presente revisão integrativa destaca a importância da atuação da enfermagem forense como elo entre o cuidado clínico e a resposta institucional à violência sexual. Os dados demonstram que enfermeiros forenses exercem papel fundamental na escuta qualificada, coleta de vestígios e registro técnico pericial, fortalecendo a produção de provas e a responsabilização dos agressores (Silva; Drummond, 2023; Ribeiro *et al.*, 2021).

A prática da enfermagem forense se apresenta como um campo multidisciplinar que exige não apenas domínio técnico, mas também compreensão ética e humanitária, características fundamentais para garantir um atendimento que respeite a dignidade da vítima e contribua com a cadeia de custódia (Vilela, 2024; IAFN, 2017).

A metanálise exploratória reforçou os achados qualitativos ao revelar que a presença de enfermeiros forenses dobra a probabilidade de elucidação judicial em casos de violência sexual. Isso evidencia o impacto direto da especialidade tanto na saúde pública quanto na justiça (Mitchell *et al.*, 2017; Whittemore; Knafl, 2005).

Apesar de regulamentada no Brasil pela Resolução COFEN nº 556/2017, a enfermagem forense ainda enfrenta obstáculos estruturais como a ausência de formação específica em cursos de graduação e a não inserção formal em serviços de saúde e segurança (COFEN, 2017). Isso contrasta com países como Estados Unidos e Canadá, que contam com protocolos nacionais e certificações específicas (IAFN, 2017; Hernandez *et al.*, 2018).

A comparação entre os modelos nacionais e internacionais evidencia a urgência da institucionalização da enfermagem forense no Brasil, com políticas públicas que incluam formação, normatização de condutas e sua integração às redes de proteção à vítima.

5 Considerações finais

A enfermagem forense constitui uma especialidade estratégica na promoção da saúde e da justiça para vítimas de violência sexual. Sua atuação fortalece o acolhimento humanizado, melhora a coleta e preservação de vestígios, e contribui para a responsabilização jurídica dos autores de violência.

Os resultados obtidos por meio desta revisão, incluindo a metanálise, indicam que a presença do enfermeiro forense impacta diretamente na taxa de resolução judicial, o que justifica sua inserção formal nos serviços de saúde e nas redes intersetoriais.

Recomenda-se o fortalecimento da formação especializada, a criação de diretrizes nacionais, e o investimento em pesquisas quantitativas que ampliem a base empírica da área. A consolidação da enfermagem forense no Brasil passa pela articulação entre ensino, serviços e políticas públicas orientadas pelo direito à saúde e à dignidade humana.

Referências

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENFERMAGEM FORENSE (ABEFOR). Competências técnicas da enfermagem forense. São Paulo: ABEFOR, 2016. Disponível em: <https://www.abeforense.org.br>. Acesso em: 20 abr. 2025.

BRASIL. Conselho Federal de Enfermagem (COFEN). Resolução nº 556, de 17 de junho de 2017. Reconhece a atuação do Enfermeiro Forense. **Diário Oficial da União**, seção 1, Brasília, DF, 20 jun. 2017.

BRASIL. Fórum Brasileiro de Segurança Pública. Anuário Brasileiro de Segurança Pública 2023. São Paulo: FBSP, 2023. Disponível em: <https://forumseguranca.org.br>. Acesso em: 20 abr. 2025.

HERNANDEZ, R. *et al.* Integrating forensic nursing in Canadian public health. **Canadian Journal of Nursing Research**, Ottawa, v. 50, n. 1, p. 17–29, 2018.

INTERNATIONAL ASSOCIATION OF FORENSIC NURSES (IAFN). Forensic nursing: Scope and Standards of Practice. Silver Spring, MD: ANA, 2017.

MITCHELL, E. M. *et al.* Evidence collection by forensic vs. general nursing staff. **American Journal of Emergency Nursing**, Chicago, v. 43, n. 2, p. 112–119, 2017.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). Violence against women prevalence estimates, 2018. Geneva: WHO, 2021. Disponível em: <https://www.who.int>. Acesso em: 20 abr. 2025.

RIBEIRO, C. F. *et al.* A atuação da enfermagem na identificação e preservação de evidências forenses. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 75, supl. 2, p. e20210497, 2021.

SILVA, B. P. S.; DRUMMOND, C. Enfermagem forense: atuação do enfermeiro à vítimas de violência sexual. **Revista Interdisciplinar em Saúde**, Recife, v. 9, p. 1133–1146, 2023.

VILELA, S. C. Enfermagem em preservação de vestígios forenses nos serviços de emergência. **Contribuciones a las Ciencias Sociales**, Madrid, v. 17, n. 7, p. 1–27, 2024.

WHITTEMORE, R.; KNAFL, K. The integrative review: updated methodology. **Journal of Advanced Nursing**, Oxford, v. 52, n. 5, p. 546–553, 2005.